



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRAS

NOVEMBRO DE 1996
Nº 119

PURA EMOÇÃO

Diomedes recebe título de cidadão do Estado do Rio

Numa solenidade que foi de pura emoção, o ex-presidente da AEPET Diomedes Cesário da Silva recebeu o título de **Cidadão do Estado do Rio de Janeiro**, concedido pela Assembleia Legislativa, por sugestão do deputado estadual Edmilson Valentim. Após ouvir vários pronunciamentos em que suas qualidades de liderança e de



Deputado Edmilson Valentim, o vice-presidente da AEPET, Ricardo Maranhão, e Diomedes Cesário da Silva, durante a solenidade na Assembleia Legislativa

unir várias posições eram destacadas, Diomedes Cesário da Silva agradeceu, mantendo o seu bom humor natural: "estou quase me apaixonando por esse Diomedes". Para o vereador Saturnino Braga, que participou da homenagem, Diomedes deveria

receber o título de "Cidadão Brasileiro".

O TÍTULO

A Assembleia Legislativa decidiu, no dia 13 de junho último, conceder o título de Cidadão do Estado do Rio ao ex-presidente da AEPET Diomedes Cesário da Silva. O projeto número 416 foi de autoria do deputado Edmilson Valentim e o título foi entregue ao final de setembro, numa solenidade à qual compareceram vários companheiros de Diomedes na AEPET, na Petrobras e, sobretudo, no Cenpes, onde ele sempre trabalhou.

Em seu discurso, o deputado estadual Edmilson Valentim destacou não ser do seu feitio prestar homenagens deste tipo, tendo sempre escolhido bem aqueles que receberiam o título, que agora seria entregue ao ex-presidente da AEPET. Lembrou o fato de Diomedes não gostar, normalmente, de homenagens, mas

ressaltou o caráter político da mesma. Ao citar a importância da Petrobras e as diversas lutas das quais Diomedes sempre participou, o deputado Edmilson Valentim falou "da competência e das atitudes políticas corretas" do ex-presidente da Associação, lembrando que este dedica sua vida ao País e à família, tendo como tesouros os seus filhos Lia e Bernardo.

O presidente do Clube de Engenharia, Raimundo de Oliveira, disse ter conhecido Diomedes nos momentos difíceis do País, quando lutar pela democracia era sinônimo de ser morto. "Já naquela época era um ídolo, porque sempre foi combativo e valente".

Diomedes é um grande exemplo para todos nós. Nas horas difíceis nos orientava. "Ele é um ponto de coesão de todos nós. Daí ser

urgente o seu retorno às lutas. Ele é um homem justo, com uma visão social coletiva acima de questões menores."

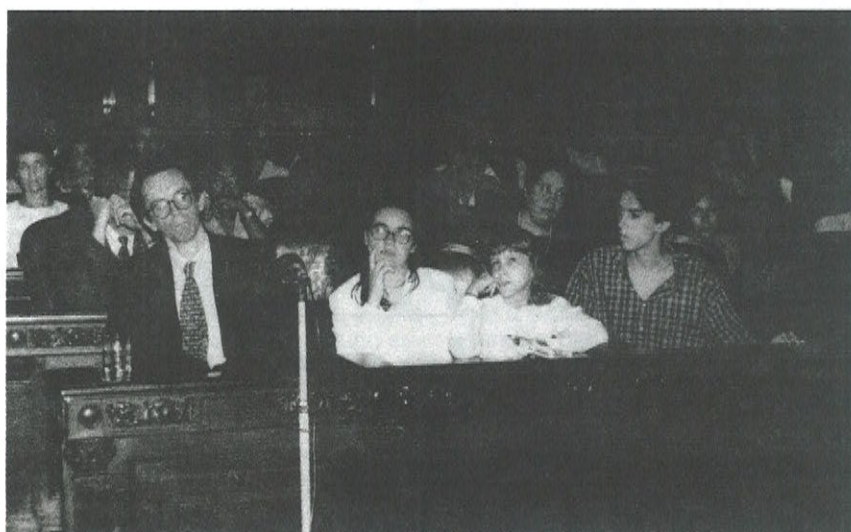
Para a vice-presidente do Modecon, Maria Augusta Tibiriçá, que também representava o presidente da organização e da ABI, Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, o ex-presidente da AEPET é "um bravo participante de nossas lutas." Destacou a lição de vida que Diomedes tem dado com o comportamento frente à adversidade que o atingiu em outubro do ano passado, quando foi vítima de uma bala perdida e ressaltou "estarmos de braços abertos para a sua volta às lutas, porque pessoas como você são muito importantes neste momento difícil do país. Você que, como nós, pertence ao Partido de Tiradentes."

FIGURA EXEMPLAR

“Estou cumprimentando esta figura exemplar que é o nosso companheiro Diomedes Cesário da Silva”, disse, emocionado, o vereador Saturnino Braga (PSB). Citou a base de desenvolvimento fantástica estabelecida nos anos 50 e 60 com as estatais e que, hoje, com a globalização, tentam destruir o País. Para Saturnino Braga, é importante o esforço na reconstrução de nosso desenvolvimento econômico, onde figuras como Diomedes, uma pessoa “dedicada, inteligente, competente e, sobretudo, com consciência política”, são vitais. Diomedes é “um paradigma de presidente da AEPET e de cidadão”.

A deputada federal Jandira Feghali, do PCdoB, iniciou seu pronunciamento dizendo acreditar ser desnecessário um discurso político mais abrangente porque todos, naquele local, tinham consciência do momento político que vivemos, até porque “Diomedes conseguira atrair naquela homenagem aqueles que nunca tiveram vergonha frente à Bandeira Nacional e de tentar construir um Brasil soberano e livre.” E Jandira acrescentou:

- Você, Diomedes, merecia, pelo seu currículo, há muito tempo, uma homenagem dessas. Agora a sua atitude frente à fatalidade que o atingiu foi, para todos nós, uma lição de vida. Indicou que não devemos esmorecer nem um minuto. Ao vê-lo no hospital, logo após o acidente, percebi que você era o mesmo Diomedes e já, com os olhos



Diomedes Cesário da Silva, com os filhos Lia e Bernardo, e uma sobrinha

brilhando, dizia não ver a hora de voltar à luta. Aprendi sobre a Petrobras alguma coisa para poder defendê-la melhor. E aprendi com você, sobretudo, porque seu discurso sempre foi cheio de números, de denúncias, de dados e não meros chavões. Você sempre foi um exemplo de humildade, de coragem, é um dos principais defensores da Petrobras neste País e, por tudo isso, não pode se retirar da vida pública, que é o seu lugar. Acredito na possibilidade de mantermos a Petrobras e tenho certeza de que você estará à frente dessa luta. Vi raríssimas sessões nesta Assembléia Legislativa com o plenário tão cheio quanto está hoje. Tenho certeza que as pessoas

vieram porque acreditavam no homenageado. Você é uma pessoa doce, humana, com firmeza e dignidade de quem é um lutador por este País e nos faz andar de cabeça erguida. Maior do que suas limitações físicas atuais é a sua cabeça, sempre voltada para o Brasil e para um futuro melhor.

Em seu pronunciamento, a professora Zuleide Faria Melo, presidente do PC, citou a violência do Brasil em função, sobretudo, dos desajustes sociais, e disse que a Petrobras e outras empresas nacionais são as espinhas dorsais do Brasil. Lembrou a capacidade de luta de Diomedes e sua importância para que se possa corrigir este Brasil atual.

PAIXÃO

Brincando, Diomedes Cesário da Silva disse ter ficado “apaixonado por esse tal Diomedes” e que gostaria de ter 15% das qualidades citadas nos discursos que o antecederam. Explicou entender a homenagem como “uma homenagem à Petrobras”, que “tive a honra de representar nos momentos difíceis do País, como o atual”.

“Sempre me ensinaram que não se constrói uma sociedade justa destruindo. No dia-a-dia da vida, principalmente após o acidente, recebi uma grande solidariedade dos amigos, o que me faz acreditar num futuro melhor, até porque, pela filosofia neoliberal, o comportamento deveria ser o de felicidade diante de mais um excluído. Na verdade, o sentimento à minha volta não foi esse. Foi o de apoio pelo retorno ao trabalho. A sociedade que desejamos construir para os nossos filhos é uma sociedade mais justa, onde ninguém precise passar por

cima do próximo para sobressair.”

Entre os presentes estavam o ex-deputado Luís Alfredo Salomão e membros de diretoria de várias entidades, como Clube de Engenharia, Sindicato dos Engenheiros, Modecon, Associação dos Profissionais de Gás, Sindicato dos Engenheiros Químicos, Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos, Sindicato dos Petroleiros, CGT- Central Geral dos Trabalhadores, Frente Tiradentes, Sindicato Nacional de Entidades de Previdência Privada, Instituto de Pesquisa e Análise Espacial, Nação Brasil, Revelando a Petrobras, Copetróleo e muitas outras.

A mesa foi composta pelo deputado estadual Edmilson Valentim, autor da homenagem; pelo vereador Saturnino Braga; pela deputada federal Jandira Feghali; pela presidente do PC, Zuleide de Faria Melo; pelo vice-presidente da AEPET, Ricardo Maranhão; pelo

presidente do Clube de Engenharia, Raimundo de Oliveira; pela vice-presidente do Modecon, Maria Augusta Tibiriçá; pela presidente do PCdoB, Ana Rocha; e pela mãe de Diomedes, Mafalda. Além dela, e dos filhos de Diomedes, estavam presentes à cerimônia os dois irmãos do homenageado, Archimedes e Luzinete, e outros familiares.

Em todos os pronunciamentos durante a homenagem predominou um tom de crítica ao estágio de neoliberalismo alcançado pelo Brasil e a preocupação com o atual estado de coisas que vem trazendo uma estagnação econômica e um aumento preocupante de desempregos. Numa das frases, durante a homenagem, foi dito: “vemos, lá longe, o inimigo com o dedo apontado para a Petrobras. Não dá para abrir mão de tua presença, Diomedes, neste momento do País”.

QUEM É DIOMEDES

“Sempre me ensinaram que não se constrói uma sociedade justa destruindo.”

Diomedes Cesário da Silva nasceu em Orlândia, em São Paulo, formando-se em Engenharia pela Universidade de São Carlos. Ali já despontara sua liderança política, tendo presidido, por dois mandatos, o Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira.

ingressou na Petrobras, em 1973, por concurso público, especializando-se em Engenharia de Equipamentos. Fez mestrado na COPPE - Coordenação de Programas de Pós-graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Diomedes Cesário da Silva

Foi conselheiro do Clube de Engenharia, diretor do Sindicato dos Engenheiros e, por duas vezes, vice-presidente e presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET).

Tem 23 anos de vida profissional inteiramente dedicados à Petrobras, onde trabalhou no Serviço de Engenharia e, hoje, integra o Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello, o Cenpes.

PRONUNCIAMENTO DA AEPET

Ausente do País, o presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET), nosso prezado e ilustre colega, engenheiro Fernando Siqueira, delegou-me a grata incumbência de representá-lo nesta solenidade e de saudar, em nome do corpo técnico da Petrobras, o nosso caro amigo engenheiro Diomedes Cesário da Silva, hoje homenageado pelos representantes do povo, nesta Assembléia Legislativa, com o honroso título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro.

A iniciativa da proposição coube ao nobre e combativo deputado Edmilson Valentim, que se tem destacado nas atividades parlamentares por uma atuação permanente na defesa dos mais legítimos interesses da sociedade brasileira. Essa tem sido a sua conduta, no parlamento, desde a Assembléia Nacional Constituinte. À margem de sua atuação no Poder Legislativo, Edmilson Valentim está sempre

presente, sem poupar esforços, nos movimentos em defesa do patrimônio público e direitos dos trabalhadores.

Sem dúvida alguma, o seu gesto de levar a Assembléia Legislativa a distinguir o ex-presidente da AEPET foi muito feliz.

Diomedes Cesário da Silva, pelas suas excepcionais qualidades humanas, pelos relevantes serviços prestados à Petrobras e pelo seu currículo profissional é realmente merecedor de tão expressivo tributo.

Em sua trajetória, nos diversos setores onde serviu, marcou a sua passagem com a dedicação ao estudo e ao trabalho, num comportamento de seriedade e idealismo e afirmando-se como uma natural liderança.

Nessa sua bonita caminhada sofreu percalços, enfrentou adversidades, intolerâncias e as injustiças dos medíocres, sem jamais renunciar às suas idéias, conservando, com firmeza e

serenidade, as suas convicções.

Diomedes Cesário da Silva é uma bela figura humana. São traços marcantes de sua personalidade o desprendimento - nenhum apego aos bens materiais, a elevação de propósitos, a simplicidade, a solidariedade, a lealdade às causas que defende, a compreensão e a simpatia humanas.

Para ele, as suas maiores realizações são os dois filhos, Lia e Bernardo, que se estimularam e se nortearam no afeto e no exemplo do pai.

Individualidade modesta e sempre solidária, Diomedes comoveu-se com a alta distinção que lhe foi conferida pela Assembléia Legislativa, mas pediu-me para declarar que ele a recebia como uma justa homenagem a todos os trabalhadores da Petrobras.

Ricardo Maranhão
Vice-presidente da AEPET

REGULAMENTAÇÃO PETRÓLEO

AEPET e os parlamentares

Preocupada com o projeto de regulamentação do setor petróleo apresentado pelo Governo, a AEPET preparou uma série de emendas que foram encaminhadas a parlamentares aliados, até o fim de outubro. Em defesa do patrimônio nacional e em proteção à indústria brasileira de petróleo, a AEPET pretende seguir todas as etapas determinadas. Assim, estão sendo propostas emendas em todos os artigos que a Associação considera perigosos - cerca de 30. Mesmo assim, há o receio de que o projeto final seja pior ainda do que o apresentado pelo Governo, "se isso for possível", destaca o presidente da entidade, Fernando Siqueira.

O projeto apresentado pelo Governo confirma todas as previsões da AEPET, deixando clara a intenção de quebrar o monopólio do petróleo e depois privatizar a Petrobras. Isto fica evidente em vários artigos. De saída, o Governo cria a Agência Nacional de Petróleo, uma autarquia que será controlada pelo Banco Mundial e pelo cartel das Seis Irmãs, a exemplo do que acontecia com o Conselho Nacional de Petróleo e o DNC.

Para realizar as atividades previstas no projeto, a Agência teria de ter uma estrutura do tamanho da Petrobras, com as atribuições da Petrobras e mais as do CNP, contrariando as filosofias de enxugamento da máquina administrativa e de não quebrar o monopólio estatal do petróleo. A ANP, uma autarquia a ser dominada pelas multinacionais, é danosa ao Brasil.

No artigo 24, o Governo quebra o monopólio não só da Petrobras, mas, também, da União. Isto porque estabelece que as concessionárias, ao produzirem petróleo e gás, receberão titularidade de produção. Mais adiante, no artigo 56, é permitido a elas que exportem livremente. Assim, elas produzem, se tornam donas e exportam. Como as empresas de petróleo externas têm reservas pequenas, buscarão no Brasil um modo de suprir o déficit. A quebra será total. A União ficará com o monopólio da rocha,

mas o produto será entregue às multinacionais do petróleo. "É como se o Brasil ficasse com a casca do ovo e a gema e a clara fossem entregues às multís", explica Siqueira.

Pelo artigo 19, as multinacionais de petróleo passam a ter à disposição os campos gigantes da Bacia de Campos. Isto porque o artigo estabelece um anel de 1 Km em volta dos campos já descobertos e perfurações permitem avançar 10 Km de distância. Assim, as futuras concessões, além de causarem um risco geológico, poderão produzir, por exemplo, o Campo de Marlim para si. A entrega é "tão gritante" que no artigo 25 fica estabelecido que, quando se tratar de uma concessão, será estabelecida margem de distância técnica e não um anel de 1 Km, protegendo-as. "As regras são mudadas de acordo com os interesses externos".

Pelo artigo 56, também fica estabelecida a importação livre de derivados. Como se sabe que há refinarias ociosas no Caribe e em várias partes do mundo, as multís importarão derivados, podendo chegar à prática de *dumping*. O Brasil acabará ficando com a ociosidade das refinarias, o que poderá acarretar o fechamento de algumas refinarias brasileiras.

Outro artigo perigoso é o 58, que reduz a participação do capital do Governo de 51% para 17%. A maioria do capital nacional determi-

nada em lei é mantida, mas de forma precária, como mostra o exemplo da estatal Celma, que em situação semelhante foi rápida e facilmente privatizada pela GE. Como o Governo nomeia e manda na presidência da Petrobras, bastará obrigar a empresa a não distribuir dividendos, por três anos consecutivos, para as ações preferenciais ganharem direito a voto e a Companhia se tornar privada.

A AEPET alerta aos seus núcleos e a todas as entidades ligadas ao setor petróleo que é fundamental tentar esclarecer bem aos deputados de suas bases. Isto porque só é possível até agora contar com uma minoria de votos de deputados conscientes e isentos. Muitos, infelizmente, são cooptáveis por troca de vantagens, desconhecimento do assunto, pressão de lideranças e até por chantagem. É muito importante dar subsídios aos deputados, já que não houve debates sobre a questão petróleo.

O presidente da AEPET lembra as dificuldades enfrentadas nas primeiras fases de votação, quando foi armado um esquema de tal ordem que os parlamentares ficavam pela manhã em reuniões de comissões técnicas e, à tarde, em plenário, sendo impossível chegar a eles. Enquanto isso, os lobbistas da Shell, Esso e outras tinham acesso total ao plenário, levados por parlamentares governistas.

OUTROS ASPECTOS

- Muitos parlamentares foram enganados pela proposta do Governo e acreditam que o monopólio do petróleo permanecerá com esta proposta. É preciso informá-los e mostrar que estão enganados.

- É preciso mostrar aos parlamentares ligados ao setor do álcool e à bancada ruralista que a privatização da Petrobras acabará com o Proálcool.

- É preciso informar à bancada nordestina que a refinaria do NE foi uma "mentira colossal". Os representantes das multís já declararam,

em dois recentes congressos, que não investirão em novas refinarias, uma vez que há sobra de derivados no mundo e refinarias ociosas. A época da primeira votação, a AEPET distribuiu artigo aos parlamentares mostrando que trazer derivados do exterior custará US\$ 0,50/barril, além do preço do derivado, e que fazer uma refinaria no NE custará cerca de US\$ 4/barril, além do preço do derivado. A única empresa que faria a refinaria no Nordeste seria a Petrobras, caso não haja abertura de importação de derivados.

"É FUNDAMENTAL CONVERSAR E DAR SUBSÍDIOS AOS PARLAMENTARES DE SUA BASE."

■ Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) - Av. Almirante Barroso, 22, 19º andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20031-000 - Tel.: (021)220-4774 - Fax: (021)262-9224 - E-mail: aepet@ax.apc.org.
■ Boletim da AEPET - Reprodução permitida ■ Jornalista Responsável: Celeste Cintra
■ Diagramação e Editoração Eletrônica: Lúcio Santos Assessoria de Comunicação - Tel.: (021)225-3043